

Dois centenários

Arquiteto Fernando Lanhas e Coronel Soares de Moura



Neste mês de setembro, Lousada regista o centenário do nascimento de duas figuras ilustres: Arquiteto Fernando Lanhas e Coronel Soares de Moura. Embora em diferentes domínios, ambos tiveram significativa – e multifacetada – participação cívica, reconhecida com a atribuição de Medalhas de Mérito Municipal.

Texto

Lúis Ângelo Fernandes
Programador Cultural, CML
luisangelofernandes@gmail.com

Arquiteto Fernando Lanhas

O Arquiteto Fernando Resende da Silva Magalhães Lanhas nasceu a 16/9/1923, na freguesia de Vitória (Porto), filho do segundo casamento de Luís da Cunha Magalhães Lanhas, comerciante de tecidos, com Maria Amélia Resende da Silva, modista. Em 1941/42 frequentou o Curso Especial de Arquitetura da Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP), na qual se matriculou em 1945, diplomando-se em 1947, tendo por condiscípulos, entre outros, os pintores Nadir Afonso e Júlio Pomar.

Publicou desenhos na *Portugale*, *Revista de Cultura Literária, Científica e Artística*, e participou em várias exposições entre 1948 e 1951, ano em que integrou o concurso para professor do Ensino Técnico Profissional e realizou provas para obtenção do diploma de Arquiteto, preenchendo, em 1956, o lugar de arquiteto estagiário na ESBAP. Foi a partir de 1958, com o projeto a "Casa do Espaço", que começou a centrar-se na Astronomia, elaborando, em 1963, o "Quadro Geral do Universo", e criando, na década seguinte, na atual Escola Garcia de Horta, a Sala de Cosmografia, inédita no país, reconhecida pela NASA, que convidou um aluno para o lançamento da nave Apolo 14.

Com interesses aparentemente dispersos, dedicou-se, também, à arqueologia, participando em várias campanhas de escavação e descobrindo o castro da praia de São Paio, em Labruge (Vila do Conde), e a gravura rupestre do Monte da Luz, na Foz do Douro, enquanto, na museologia, organizou coleções em vários museus municipais, Museu Monográfico de Conímbriga e Museu Militar do Porto, e planeou as áreas museológicas de Mineralogia da Faculdade de Ciências do Porto e no Centro de Arte e Cultura Popular de Vila Nova de Famalicão.



Figura 1 Com 5 anos, na residência paroquial de Sousela (Lousada). Coleção particular de Luís Ângelo Fernandes.

Figura 2 Orientando exposição na Biblioteca Municipal de Lousada. Arq. Municipal de Lousada, Gabinete de Imprensa.



Pioneiro da pintura abstrata em Portugal, a obra *02-44* (ou *O Violino*), exposta pela primeira vez em 1945, é um marco histórico da pintura em Portugal, iniciando o autor numa opção artística revolucionária, a partir de aguarelas, serigrafias, pinturas sobre seixos rolados, colagens e xilogravuras, numa unidade estilística marcada pelo abstracionismo geométrico e pelos jogos perceptivos.

Inventou o fotolito, prótese que permitia tirar fotografias aéreas a pequena altitude, em locais de difícil acesso, foi delegado da Junta Nacional de Educação, consultor da Junta Distrital e diretor do Museu de Etnografia e História do Porto, sendo condecorado com a comenda da Ordem de Santiago de Espada.

Manteve uma permanente ligação a Lousada, devido a passado familiar e aonde se deslocava regularmente desde a infância. Além de possuidor de várias propriedades, foi consultor técnico da Câmara Municipal, para a qual elaborou vários projetos – nomeadamente o do Mercado Municipal –, participou em escavações no castro de São Domingos (Cristelos), foi autor de artigos na *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, curador da Associação Museu Biblioteca e, em 2004, distinguido com a Medalha de Ouro de Mérito Municipal, ao mesmo tempo que apresentava, na Biblioteca Municipal, a sua exposição "A Vida e o Mundo", de que foi cicerone para vários grupos. Casou com Maria Luísa da Costa Pereira Viana em 1953 e faleceu no Porto a 4/2/2012.



Figura 5 Em oficina criativa na Biblioteca Municipal. Arq. Municipal de Lousada, Gabinete de Imprensa.

Figura 6 Condecorado com a Medalha de Ouro de Mérito Municipal, em 2004. Arq. Municipal de Lousada, Gabinete de Imprensa.

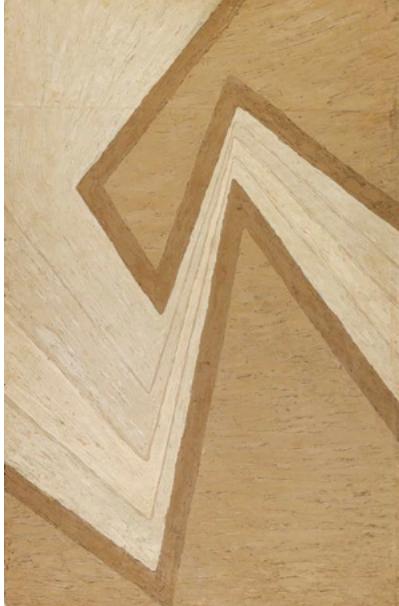


Figura 3 Pintura 02-44 ou *O Violino*, marco histórico da pintura portuguesa. Arq. do Museu Nacional de Arte Contemporânea.

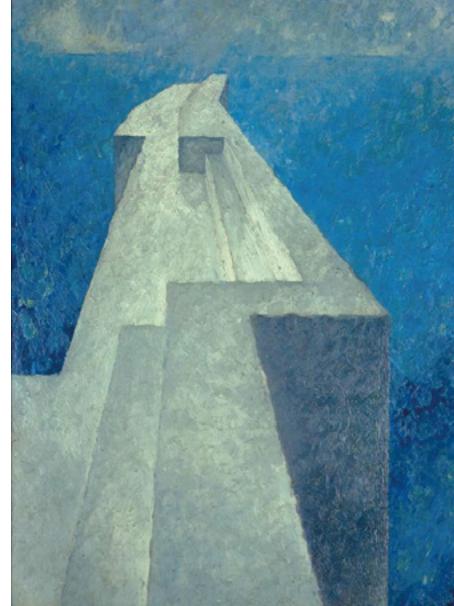


Figura 4 Óleo sobre tela, depositada pelo autor em 1995 no Museu Nacional de Arte Contemporânea, em Lisboa.



Coronel Soares de Moura

Augusto Cândido Pinto Coelho Soares de Moura nasceu a 28/9/1923, na Casa de Vale do Mezio (Nevogilde, Lousada), filho de Augusto Pinto Coelho Soares de Moura, advogado e agricultor proprietário, e de Maria Alice de Castro Neves Pinto Garcês. Ainda criança, foi viver para a Casa da Lama, em Lodares, propriedade da família paterna, e da qual veio a ser senhor, mandando esculpir a pedra de armas, colocada na frontaria da capela.

Após frequentar a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, ingressou na Academia Militar, onde completou o curso de Aeronáutica, seguindo para Sintra, já como Aspirante, e depois para a Base Aérea de Espinho e a Ota, de onde saiu para tirar o curso de Estado Maior na Royal Air Force, na Inglaterra. Quando regressou, foi colocado no Estado Maior da Força Aérea até 1960, altura em que ficou afeto à Base Aérea de Monte Real. Com a iminência da Guerra Colonial, voluntariou-se para uma comissão de serviço em Angola, iniciada a 13/9/1960. Após três meses em Luanda, e já como Tenente-Coronel, radicou-se no Negage (província de Uíge), onde se suspeitava ir começar a ação armada independentista, como de facto aconteceu. A base era improvisada e as condições angustiantes, como descreveu em entrevista: "Quem não viu, não pode imaginar uma guerra subversiva e o quanto são impressionantes certas cenas, com mulheres e crianças. E os homens têm ainda mais medo, sofrem com elas". Em março de 1961, estabeleceu a ligação até Mucaba, onde, desde há um mês, se encontravam isolados vinte europeus. Dado ter sido promovido a Coronel, teve de deixar o território, sendo nomeado Chefe do Estado Maior da Força



Figura 8 Em data desconhecida. Coleção particular de Cecília Soares de Moura.



Figura 7 No dia do casamento, em 1953. Coleção particular de Cecília Soares de Moura.



Figura 9 Com a esposa, no Hotel Avenida, em Angola, em 1961. Coleção particular de Victor Elias.



Figura 10 Serviu a Força Aérea durante 23 anos. Coleção particular de Cecília Soares de Moura.

Aérea de Moçambique, onde ainda não havia conflito armado, e transferido, para o mesmo cargo em Luanda, em 1963.

Regressado à Metrópole no ano seguinte, para comandar a base de Monte Real, ingressou, passados três anos, no curso de Oficial General, que lhe daria essa patente, mas acabou por desistir e passar à reserva, fixando-se na sua Casa da Lama, embora acabando por regressar a Angola, em missão civil de administrador da companhia de madeiras de Cabinda, durante seis anos.

Novamente na sua quinta, prestou ainda serviço militar em Braga com funções burocráticas, e, simultaneamente, lecionou Introdução à Economia e Inglês no Colégio Eça de Queirós, em Lousada, concelho onde também presidiu ao Grémio da Lavoura, Adegas Cooperativas e Associação Museu-Biblioteca.

Foi agraciado com as medalhas da Cruz de Guerra (1ª classe); de Prata de Serviços Distintos com palma (duas), de Mérito Militar (3ª classe) comemorativa das Forças Armadas no Norte de Angola, e comemorativa das expedições das Forças Armadas em Moçambique. Como comandante da Base Aérea de Monte Real, recebeu o Papa Paulo VI, em 1967, quando da visita para os 50 anos das Aparições de Fátima, sendo condecorado com a Medalha de São Gregório Magno, vindo, em 1999, a receber a Medalha de Prata de Mérito Municipal de Lousada.

Empenhado investigador da História Local, é autor de muitos



Figura 11 Base Aérea do Negage (Angola), em 1970. Coleção particular de José Alberto Domingues.

artigos no *Jornal de Lousada* e das obras *Lousada Antiga* (dois volumes), *Biografia de Bernardino Coelho Soares de Moura* (seu antepassado) e do romance *O Segundo Aviso*, bem como de *As Pontas da História e Mucaba*, que relatam aventuras militares em Angola; *Adão e Eva* e *Teatro de Lodares* e um opúsculo sobre a Liga dos Combatentes de Penafiel, de que foi presidente, bem como dirigente do Lions Clube daquela cidade.

A 19/12/1953, na igreja de Nossa Senhora da Conceição (Praça Marquês de Pombal, Porto) casou com Maria Luísa da Cunha Coelho, condecorada a 18/11/1961 com o grau de Oficial da Ordem Militar de Cristo por atos de bravura no Negage.

Faleceu a 11/2/2011, sendo sepultado em jazigo de família no cemitério de Lodares.

Bibliografia

Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto [em linha]. In <https://sigarra.up.pt> Disponível em https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=2448 Acedido em 8/8/2023.
 FERNANDES, Luís Ângelo (1983). Diálogo com... Coronel Soares de Moura. *TVS – Terras do Vale do Sousa*, 16/8/1983, pp. 2, 6-9.
 FERNANDES, Luís Ângelo e PINTO, Irene, (2023). *Lodares: 1000 anos de História*. Lousada: Escola Básica de Lodares, pp. 73-74.
 SILVA, Germano e DUARTE, Luís Miguel (2001). *Dicionário de Personalidades Portuguesas do Século 20*. Porto: Porto Editora, p. 344.